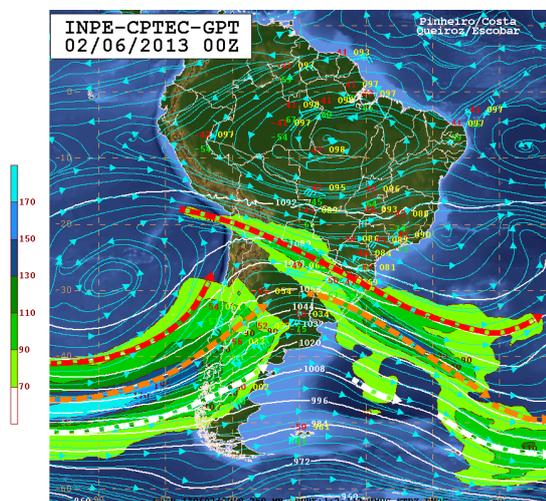




Análise Sinótica

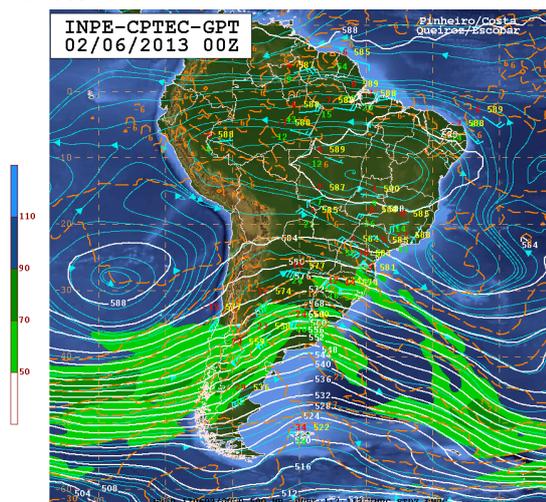
02 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



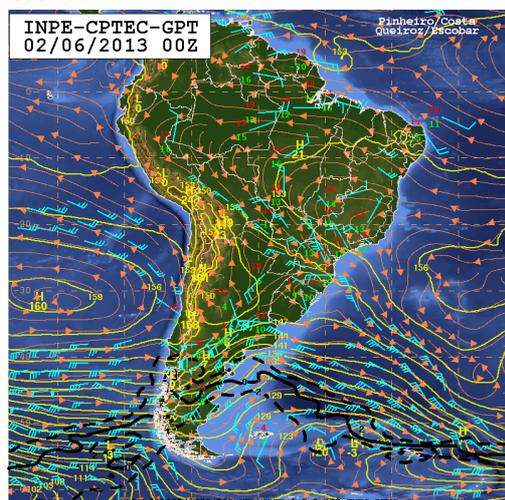
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/06, observa-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 15°S. Este sistema tem centro posicionado em aproximadamente 08°S/36°W, apresenta uma área de crista alongada zonalmente desde o Nordeste até o oeste da Região Norte e oceano Pacífico adjacente ao Peru, à interação desta circulação e os ventos de leste (na borda norte deste sistema) geram difluência de massa, sobre áreas entre RR, noroeste-oeste-sul do AM, na borda sul deste anticiclone a difluência ocorre entre GO, sul do TO, noroeste-norte de MG e BA. Entre o CE, oeste da PB, BA e ES se observa um cavado um pouco mais amplificado que deve aumentar a instabilidade na vanguarda do mesmo, principalmente entre o nordeste da BA, SE, AL, PE, PB e RN. Nota-se um cavado bem amplificado cujo eixo se observa desde o oceano Pacífico (norte do Chile), noroeste-centro da Argentina e oceano Atlântico adjacente que é reflexo de um sistema frontal (em formação) cuja baixa pressão está posicionada sobre o oceano Atlântico a norte das Ilhas Malvinas (em superfície). Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST), e ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS), respectivamente dando suporte dinâmico ao sistema frontal (em superfície), o acoplamento do JPN e JPS, indica uma área com forte baroclinia. É importante comentar que há bastante difluência neste nível desde o norte do RS até o sul de MG, que induz a convergência de massa nos baixos níveis, sobre essas áreas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/06, observa-se o domínio de uma ampla área de circulação anticiclônica, principalmente, entre o paralelo 20°S e o equador sobre o continente e Atlântico adjacente ao Nordeste Brasileiro, cujo centro está posicionado em torno de 12°S/42°W. Esta circulação gera compressão adiabática forçada pela subsidência do ar, condição que dificulta à formação de nebulosidade significativa em áreas do interior do Nordeste, parte da Região Norte e Centro-Oeste (principalmente no TO, sul do PA, sudeste do AM, AC, RO, MT, centro-norte de GO, norte de MG, oeste da BA, centro-sul do PI e sul do MA). Nota-se, a sul deste padrão anticiclônico (norte do PR, SP, RJ, ES e centro-norte de MG), a atuação de um amplo escoamento ciclônico e fortemente baroclínico com diversos cavados de ondas curtas embudados neste escoamento e velocidade superior a 10KT predominantemente de oeste. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se que o escoamento é direcionado de noroeste para sudeste (desde o AC, passando pelo oeste do MT, MS e norte do PR, esse escoamento ajuda a intensificar o transporte de calor e umidade de áreas localizadas no sul da Amazônia para áreas do Centro-Oeste e sul do Brasil (mais evidente no nível de 850 hPa). Além disso, percebe-se uma massa de ar relativamente frio nesta camada aonde as isotermas chegam a -7°C sobre áreas de MG; -10°C sobre o PR; -14°C sobre o RS e centro da Argentina de -23°C. Essas condições citadas acima intensificam os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para a formação de áreas de instabilidade favoráveis a ocorrência de tempo severo sobre áreas destas localidades. Nota-se um cavado e forte gradiente no campo de altura geopotencial e a atuação de fortes ventos (com velocidade superior a 50 KT) desde o centro Argentino até o oceano Atlântico adjacente a Patagônia Argentina.

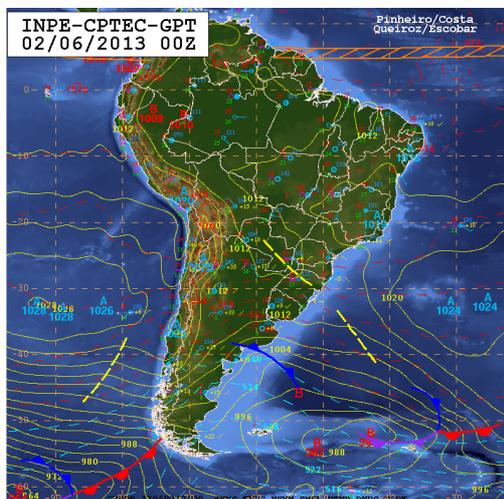
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/06, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre grande parte do Atlântico, principalmente entre a linha do equador e o paralelo 30°S sobre a faixa oriental do continente. Este padrão de circulação reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície juntamente com os ventos de leste. Na borda oeste deste padrão anticiclônico percebe-se a presença de ventos do quadrante norte/noroeste (através do Jato de Baixo Nível - JBN), que ajudam a formar uma esteira transportadora (de calor e umidade) entre o sudoeste da Amazônia, passando pela Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e centro-sul do Brasil, padrão dinâmico que fortalece a advecção de uma massa mais quente, e relativamente mais úmida, de latitudes mais baixas para áreas do centro-sul do Brasil. Percebe-se entre o sul do Paraguai e o RS um cavado embudado no escoamento, que ajuda a intensificar a convergência de umidade sobre áreas do nordeste do RS, SC, PR e sul do MS. Sobre o Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica a norte de 40°S refletindo à presença da ASPS. Verifica-se a isoterma de 0°C (linha preta contínua) posicionada em torno de 45°S sobre o continente, indicando a presença de ar frio com características polares a sul desta isolinha.



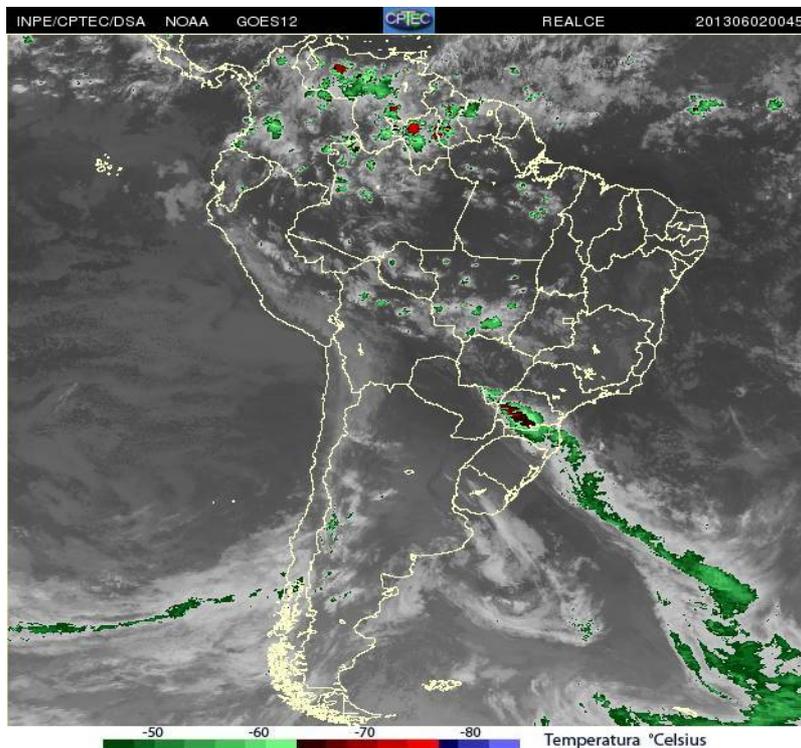
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/06, observa-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua próximo do continente, com centro de 1024 hPa em torno de 31°S/30°W. A borda oeste deste sistema atua sobre a faixa leste do Brasil, com máximo pontual de 1019 hPa no leste de MG. Um cavado atua entre o Paraguai e o RS, estendendo-se pelo Atlântico. Sobre a Argentina observa-se um sistema frontal, na altura de Bahía Blanca. Observam-se sistemas frontais ao sul de 45S entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa em torno de 33°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZIT) oscila por volta de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/06°N.

Satélite

02 June 2013 - 00Z



Previsão

Neste domingo (02/06) um sistema frontal reforçará a convergência de umidade e a instabilidade sobre o Sul do país alinhando, novamente, um canal de umidade até o sudoeste da Amazônia. Haverá muitas nuvens e pancadas de chuva que podem gerar acumulados significativos entre o norte do PR, sul e oeste de SP e MS. Neste dia os ventos de leste deixarão o tempo instável no litoral (desde o recôncavo Baiano até o sul da BA), no leste da Região Nordeste a termodinâmica garantirá a condição para pancada de chuva localizada no litoral entre a PB e AL, podendo ser localmente forte entre o oeste do RN/leste do CE/centro-norte da PB, em áreas da Região Norte no centro-noroeste do AM, em RR, norte do AP e noroeste do PA, haverá muitas nuvens e pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas, no nordeste, centro-leste do PA e centro-oeste do MA há chance de pancadas de chuva a partir da tarde.

Na segunda-feira (03/06) o sistema frontal estará atuando de forma mais oceânica porem ainda influenciará parte do Sudeste (com chuva pela manhã no litoral norte de SP e no RJ, no ES as pancadas devem ocorrer a partir da tarde) e do Centro-Oeste (principalmente sobre GO onde são esperados acumulados significativos de chuva) com muitas nuvens e pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas sobre essas áreas. No Sul haverá formação de nevoeiro desde o centro-norte do PR até o sul do RS nas primeiras horas da manhã, no decorrer do período haverá predomínio de sol em grande parte da Região, porem na faixa leste do RS podem ocorrer pancadas de chuva já pela manhã e não se descarta a possibilidade queda de granizo mesmo de forma isolada sobre essa área. Na faixa litorânea do Nordeste entre o RN e sul da BA o dia será instável, com possibilidade de pancadas de chuva a tarde no oeste do CE, norte do PI e centro-norte do MA. Na região Norte o a termodinâmica determinará as condições de tempo possibilitando a ocorrência de pancadas de chuva com curta duração a qualquer hora do dia em grande parte da Região, à tarde no norte-nordeste do PA e com poucas nuvens no centro do Estado Paraense.

Na terça-feira (04/06) o sistema frontal já estará sobre o oceano e afastado do continente, porem ainda favorecerá a formação de um canal de umidade principalmente sobre parte do Sudeste do Brasil, sendo que no norte de MG e nordeste de GO haverá muitas nuvens e pancadas de chuva que juntamente com as condições termodinâmicas determinarão as ocorrências meteorológicas sobre o Norte na forma de pancadas de curta duração, no Nordeste na faixa litorânea desde o RN até o sul da BA o dia terá muitas nuvens e chuva a qualquer hora do período. Nas demais áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil o dia será com poucas nuvens tendendo a variação de nebulosidade.

Na quarta-feira (05/06) um sistema anticiclônico (posicionado sobre o oceano Atlântico) atuará principalmente no litoral do Sudeste, porem favorecerá a ocorrência de chuva apenas no litoral do ES. No litoral do Nordeste os ventos de leste deixarão o dia instável. No Sul do Brasil haverá predomínio de sol principalmente no RS. Nas demais áreas do Sudeste e Centro-Oeste haverá variação de nebulosidade, porem com chance de pancadas de chuva no norte do MT.

Com relação à previsão de chuva (para amanhã segunda-feira) feita pelos modelos pode ser dizer que os modelos ETA15 e GFS são coerentes (no Sudeste) simulando chuva na região do litoral norte de SP com intensidade semelhante, divergindo dos demais modelos BRASM5, G3DVAR e T299.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

